

Chaves para a atualização do Código de Ética da APEC



Qualquer pessoa que tenha passado pela indústria farmacêutica, com certeza, deve conhecer os "Princípios da Cidade do México", propostos pela Cooperação Ásia-Pacífico (APEC), que inclui países como os Estados Unidos, China, Canadá e Chile. O acordo está em vigor desde 2011 e tem sido responsável por criar uma consciência ética e demonstrar o valor das parcerias dentro da indústria.

Esses princípios, que funcionam como um código de ética para toda a indústria farmacêutica, precisam ser atualizados e renovados para enfrentar os desafios da sociedade atual. Por esta razão, em 22 de outubro passado, a APEC reuniu especialistas da indústria que fizeram parte da criação e renovação dos Princípios, para falar sobre os desafios para a modernização deste importante manual.

Para que servem os Princípios da Cidade do México?

O acordo visa assegurar que as empresas da indústria tenham boas práticas de comercialização e promoção de medicamentos, atividades que nunca deixarão de ser importantes para o setor da saúde. Nas palavras de Mwana Lugogo, Diretora de Ética e Conformidade da Takeda Pharmaceuticals, "este é o único documento de boas práticas em ética e integridade para o setor farmacêutico que é reconhecido pelas lideranças mundiais e ministros".

Embora pertencer aos Princípios da Cidade do México seja um exercício inteiramente voluntário, a APEC criou esta ferramenta para estabelecer padrões globais para promover mudanças positivas. Segundo o Diretor Executivo da FIFARMA, Rafael Andrés Díaz-Granados, "progressos inimagináveis foram feitos graças aos Princípios", pois eles estão mudando o cenário das relações público-privadas no setor, estão impulsionando a criação de novos códigos de ética e estão tendo resultados positivos nos países e na indústria.

Eles são conhecidos como os princípios da "Cidade do México" porque foram presididos, entre outros, pelo governo Mexicano e pela Medicinas Inovadoras do Canadá, que reuniu especialistas em diferentes tópicos da indústria para redigir a primeira versão em 2011.

A implementação deste código de ética fortaleceu a resposta dos países à crise da COVID-19, mas a crise também demonstrou que o manual precisava ser modernizado. Ao longo de 2021, os especialistas do painel assumirão esta tarefa que beneficiará o mundo inteiro.

Onde começa a renovação?

De acordo com Russell Williams, vice-presidente sênior da Diabetes Canadá, que também participou da redação da primeira versão dos Princípios da Cidade do México, a próxima versão do código de ética deve ter sempre o paciente no centro de tudo; eles devem ser "fundamentais e centrais em tudo o que fazemos", disse Williams.

Isto será possível se os grupos de pacientes participarem ativamente da tomada de decisões. Portanto, o especialista recomendou formalizar a participação desses grupos e lhes dar mais prioridade no nível político. Rafael Andrés Díaz-Granados, Diretor Executivo da FIFARMA, acrescentou que o impacto que estes princípios têm nos pacientes em termos

de prevenção, diagnóstico e tratamento deve ser levado em conta, que são, em suma, "os resultados do dia-a-dia dos pacientes no mundo real".

Durante o painel foi discutida a interpretação aberta que o manual de 2011 deixa em relação aos patrocinadores, o que, segundo Jeff Blackmer, Vice-Presidente Executivo de Saúde Internacional da Associação Médica Canadense (CMA), pode ser uma lacuna entre aqueles que dão e aqueles que recebem patrocínio.

O mundo mudou

Desde 2011, o mundo tem passado por muitas mudanças, especialmente em questões tecnológicas, que são, atualmente, o principal foco do setor da saúde. "Os termos de privacidade, Inteligência Artificial e Big Data são tópicos que não foram contemplados em 2011", explicou Russell Williams.

Em resumo, há uma necessidade de se concentrar nas tendências emergentes e no avanço da tecnologia médica, como explicou Sanbrina Chan, Diretora Executiva da Associação da Indústria Farmacêutica de Hong Kong (HKAPI). Para fazer isso deve ser considerado o produto, mas também quem o cria e quem o compra, porque essa é a única maneira de haver "uma interação saudável nos sistemas de saúde", disse Chan.

Para Rafael Andrés Díaz-Granados, os avanços tecnológicos pressupõem novas partes interessadas no setor farmacêutico como fornecedores de Big Data, Fintech ou HealthTech. Portanto, o grupo que liderará a modernização dos Princípios da Cidade do México deve incluir na discussão atores que não foram considerados antes, mas que, no futuro, poderão ser atores-chave para a indústria.

Por outro lado, segundo Juan Francisco Millán, Diretor Fundador do Conselho de Ética e Transparência da Indústria Farmacêutica (CETIFARMA) e um dos envolvidos no primeiro manual dos Princípios, é necessário introduzir uma dimensão bioética, principalmente devido aos atrasos que a pandemia da COVID-19 gerará, pois eles vão afetar as atividades sociais, as dimensões econômicas e as percepções culturais.

Para ele, esta abordagem bioética evita práticas que poderiam levar à "exclusão social e a serviços de saúde assimétricos na população". Isto também aproximará a ética das novas gerações de prestadores de serviços de saúde, pois leva em conta fatores como as redes sociais ou a Inteligência Artificial.

As boas práticas e os códigos de ética serão sempre bem-vindos na indústria farmacêutica mas, para que tenham o melhor impacto possível, eles precisam ser atualizados, respondendo a um mundo que está se tornando cada vez mais interconectado. Devemos aproveitar o caminho traçado pela primeira versão dos Princípios da Cidade do México para avançar, incluindo cada vez mais atores, cada vez mais países e colocando sempre os pacientes no centro da equação.

Fontes

[About APEC](#)

[APEC endorsement of principles for industry codes of ethics builds on IFPMA global code](#)

[Los Principios de Ciudad de México para los Códigos Voluntarios de Ética Empresarial en el Sector Biofarmacéutico](#)